



# SONDAGEM INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Trajetória de recuperação segue firme no encerramento do ano

Dezembro costuma ser um mês de ajustes para a indústria, com queda da atividade por conta do fim das encomendas para o período de festas. Em 2017, não foi diferente. Ressalte-se, contudo, que a desaceleração em 2017 foi mais branda que em outros anos, o que sugere a manutenção do processo de recuperação da indústria no encerramento do ano.

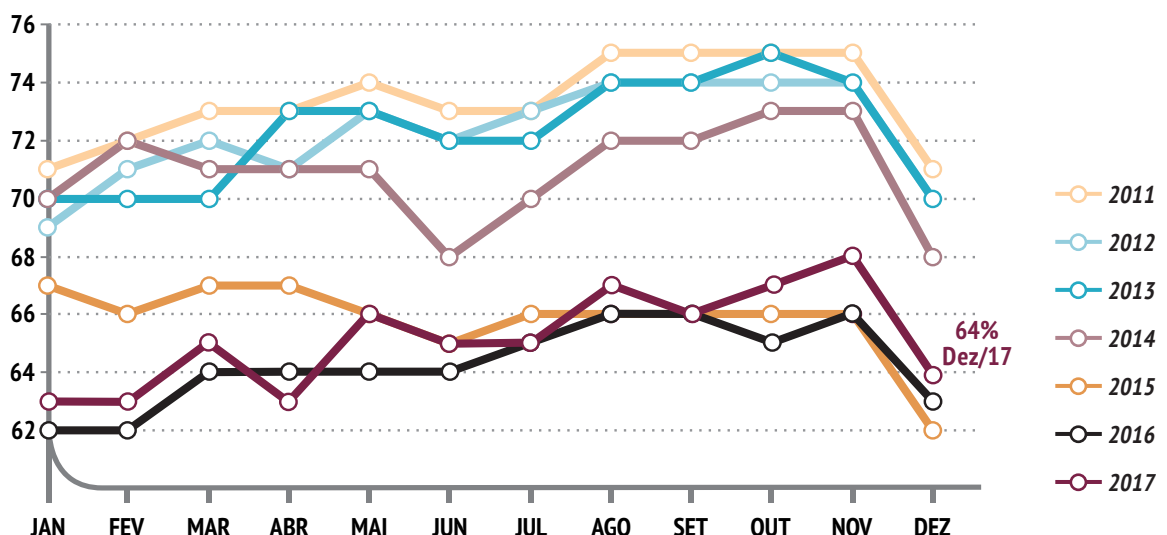
De uma forma geral, os índices de atividade mostram queda, mas os recuos de dezembro de 2017 são os menos intensos dos últimos anos. A utilização média da capacidade instalada, por exemplo, recuou para 64% na passagem de novembro para dezembro de 2017. Embora seja um percentual baixo, é o maior dos últimos três anos para o mês de dezembro.

Os dados trimestrais mostram continuidade da melhora das condições financeiras. A insatisfação com a situação financeira e com a margem de lucro seguem em queda. A falta de demanda continua sendo apontada como o segundo principal problema enfrentado pela indústria (o primeiro é a elevada carga tributária), mas sua importância segue diminuindo.

As expectativas dos empresários para os próximos seis meses com relação à demanda, exportações e compras de matérias-primas são amplamente positivas e há a previsão de manutenção do número de empregados. Nesse cenário, a intenção de investimento segue aumentando.

### Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM DEZEMBRO DE 2017

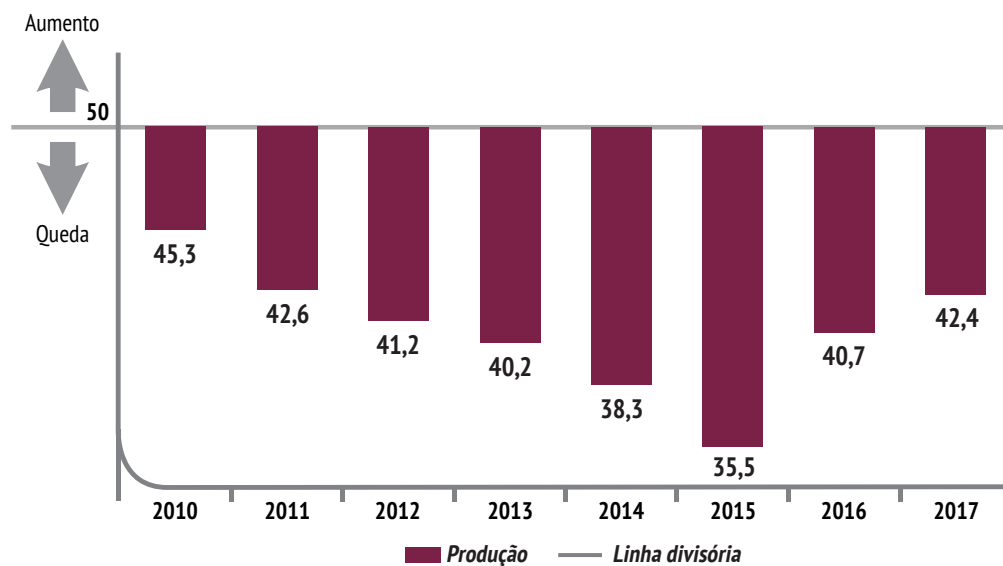
### Recuo da produção é menor do que de anos anteriores

A produção industrial recuou em dezembro, observando o padrão sazonal comum para o período: é esperado o recuo da produção na passagem de novembro para dezembro, por conta do fim das encomendas para as festas de fim de ano. O índice de evolução da produção ficou em 42,4 pontos em dezembro de 2017, abaixo da linha divisória de 50 pontos que separa queda de aumento da produção. Ressalte-se, contudo, que o índice de dezembro de 2017 é o maior para dezembro dos últimos seis anos, ou seja, a esperada contração na produção foi menos intensa.

Da mesma forma, é comum a queda do número dos empregados entre novembro e dezembro. O índice de evolução do número de empregados ficou em 47,6 pontos em dezembro de 2017, abaixo da linha divisória de 50 pontos. O índice é o maior para o mês de dezembro desde o início da série mensal, em 2011, ou seja, a queda do número de empregados foi a mais reduzida para o mês em sete anos.

#### *Evolução da produção nos meses de dezembro (2010-2017)*

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.

### Utilização da capacidade instalada sobe na comparação anual

É comum que a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recue na passagem de novembro para dezembro, tendo em vista o fim das encomendas para as festas de fim de ano. Em 2017, não foi diferente: a utilização média da UCI caiu para 64%, uma queda de 4 pontos percentuais na comparação com o mês anterior. Mesmo com essa retração,

a UCI de 2017 é a maior para o mês dos últimos três anos. Ao avaliar a série histórica, nota-se que o percentual atual é inferior à média para o mês de dezembro entre 2011 e 2014, de 70%.

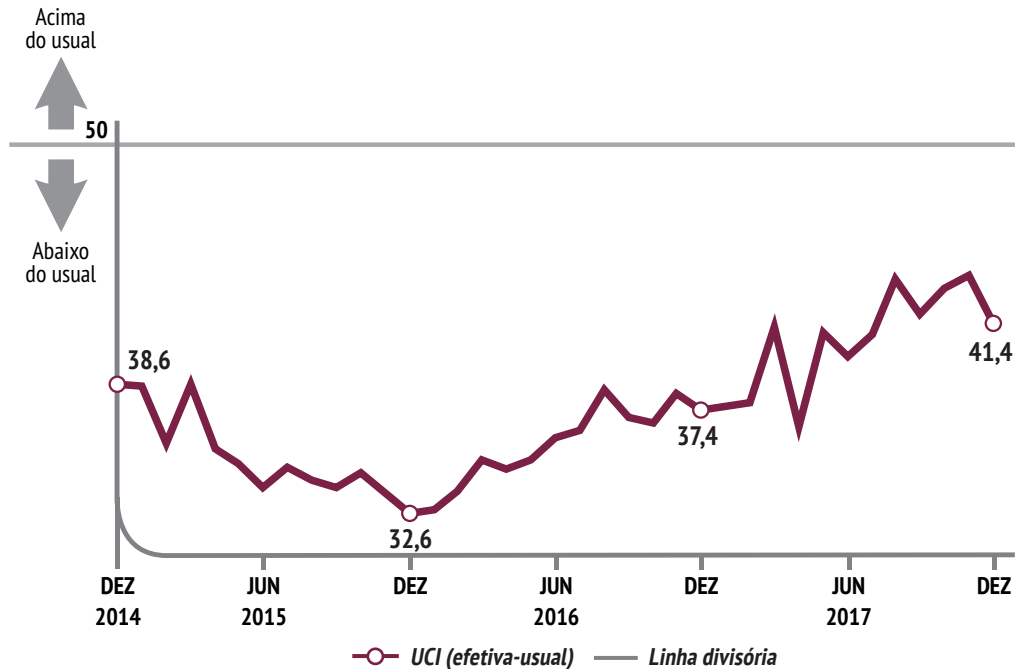
A ociosidade elevada é ainda observada pelo índice de UCI efetiva em relação ao usual. O índice

registrou 41,4 pontos, uma queda de 2,2 pontos frente ao registrado em novembro. Ainda, o índice é também o maior para o mês dos últimos quatro

anos, mas está ainda muito aquém da linha divisória de 50 pontos, que refletiria uma utilização efetiva do mês igual à usual.

### Utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Índice varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização da capacidade abaixo do usual para o mês.

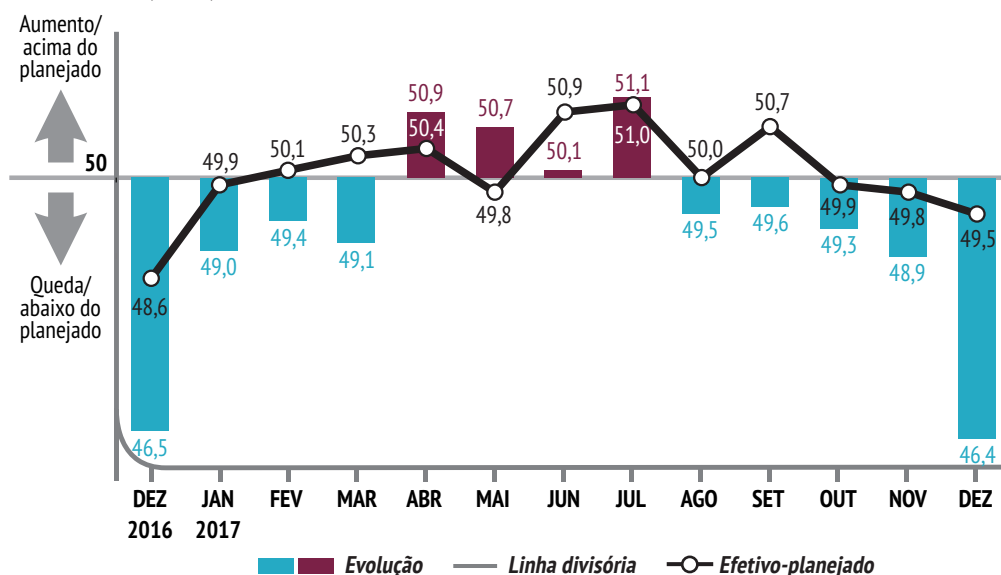
## Estoques terminam ano ajustados

Os estoques recuaram em dezembro, movimento esperado para o mês. O índice ficou em 46,4 pontos, abaixo da linha divisória. O índice de nível de estoques efetivo em relação ao planejado mostra

que os estoques estão sob controle. O índice encontra-se em 49,5 pontos, próximo à linha divisória de 50 pontos, que separa estoques acima do planejado de abaixo do planejado.

### Evolução do nível de estoques e do estoque efetivo em relação ao planejado

Índices de difusão (0 a 100)\*



\* Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2017

### Situação financeira da indústria segue melhorando

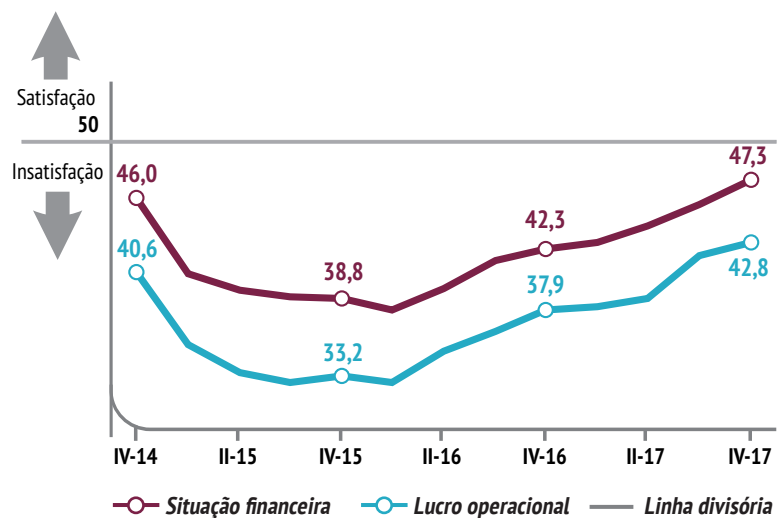
Os índices de satisfação com a situação financeira mostram que os empresários ainda seguem insatisfeitos com sua situação financeira e suas margens de lucro, mas o grau de insatisfação continua em queda. Embora permaneçam abaixo da linha divisória dos 50 pontos, ambos os índices mostram crescimento pelo sétimo trimestre consecutivo.

O índice de satisfação com a situação financeira começa a se aproximar da linha divisória, mas ainda mostra insatisfação: aumento de 1,8 ponto no trimestre, para 47,3 pontos. Já o índice de satisfação com a margem e lucro operacional aumentou 1,0 ponto, mas ainda mostra grande insatisfação do empresário. Em 42,8 pontos, ainda está distante da linha divisória de 50 pontos, que separa insatisfação e satisfação.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, o índice de satisfação com a situação financeira aumentou 5,0 pontos, enquanto o índice de satisfação com a margem de lucro aumentou 4,9 pontos.

#### Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



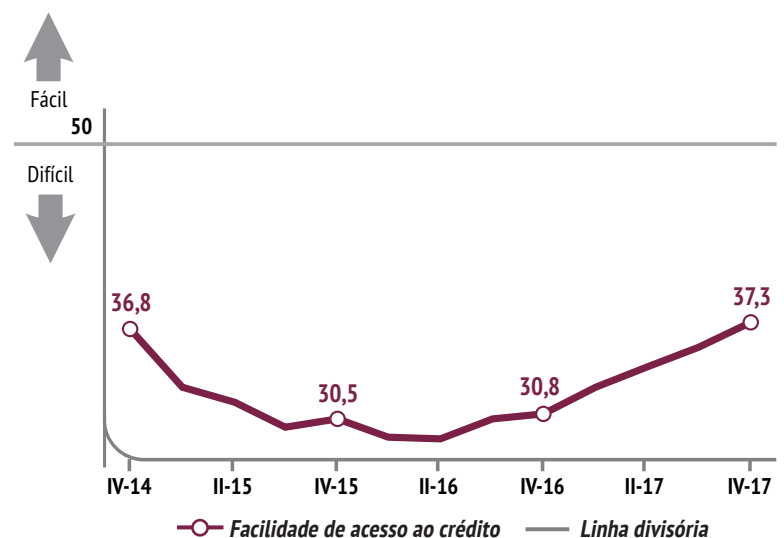
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira

### Apesar da melhora, acesso ao crédito ainda está restrito

O índice de acesso ao crédito alcançou 37,3 pontos no quarto trimestre de 2017, um crescimento de 1,8 ponto ante o trimestre anterior. Embora seja o sexto aumento trimestral consecutivo, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos. Ou seja, mostra que o acesso ao crédito na indústria ainda segue mais difícil que o normal. Na comparação com o quarto trimestre de 2016, o índice registra crescimento de 6,5 pontos.

#### Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2017

### Falta de demanda ainda é problema relevante para as empresas

O principal problema enfrentado pela indústria continua sendo a elevada carga tributária. O percentual de assinalação variou pouco: passou de 45,2% para 44,3%. Em segundo lugar, permanece a demanda interna insuficiente, cujo percentual de respostas segue em queda. No primeiro trimestre de 2017 estava em 40,4%, recuou para 36,6% no terceiro trimestre e fechou o ano em 34,7%.

Em terceiro lugar, está a inadimplência dos clientes, com 19,7% de assinalações. A assinalação estava em 24,7% das empresas no 4º trimestre de 2016 e recuou nos trimestres subsequentes.

Empatados em quarto lugar, com 18,7% de assinalações, estão a falta de capital de giro e a competição desleal, que inclui práticas como a informalidade, contrabando e dumping. A assinalação de competição desleal cresceu 2,2 pontos percentuais (p.p.) a mais de assinalações, passando do sexto para o quarto lugar no ranking de principais problemas. Falta de capital de giro manteve a posição do terceiro trimestre.

Taxas de juros elevadas recebeu 17,2% de assinalações, 1,0 p.p. a menos que no trimestre anterior e 10,7 p.p. a menos do registrado no quarto trimestre de 2016. Com isso, sua posição no ranking de principais problemas segue em queda: era o terceiro principal problema no último trimestre de 2016 e agora está na sexta colocação.

Problemas relacionados ao custo de produção (alto custo de matérias-primas e alto custo de energia) receberam maiores percentuais de assinalação que no terceiro trimestre, embora continuem ocupando a 7ª e 8ª posições.

### Principais problemas enfrentados pela indústria no 4º trimestre de 2017

Percentual (%)



Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.



## EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM JANEIRO DE 2018

### Empresário inicia ano com otimismo

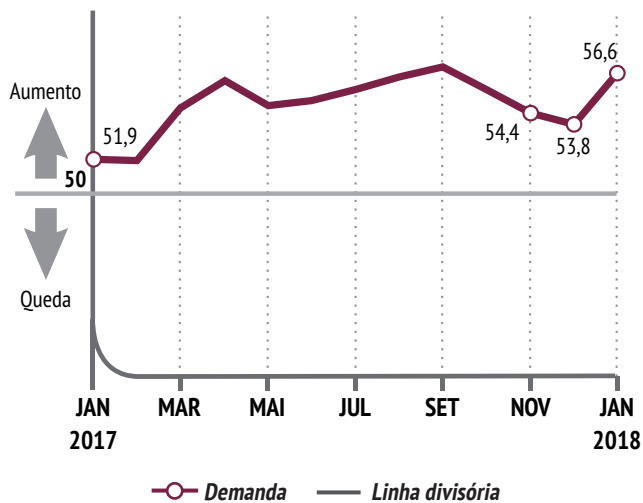
Todos os índices de expectativa evoluíram positivamente em janeiro. Assim, os empresários da indústria iniciam o ano com expectativa de aumento da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada. Além disso, o

índice de expectativa de número de empregados ficou praticamente sobre a linha divisória, em 50,2 pontos – indicando que o empresário pretende manter inalterado o emprego nos próximos seis meses.

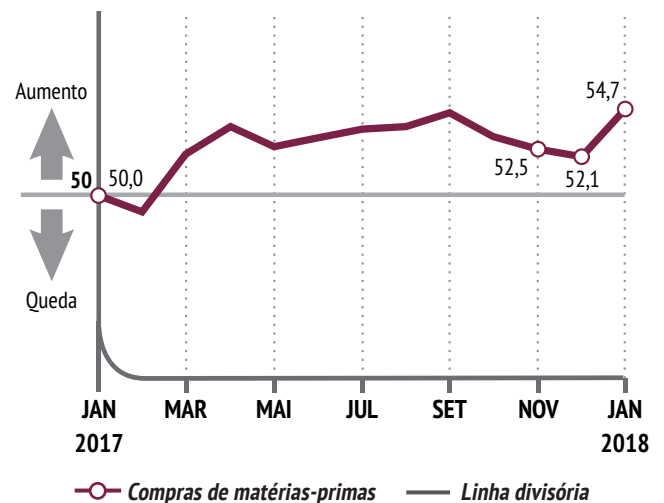
#### Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)\*

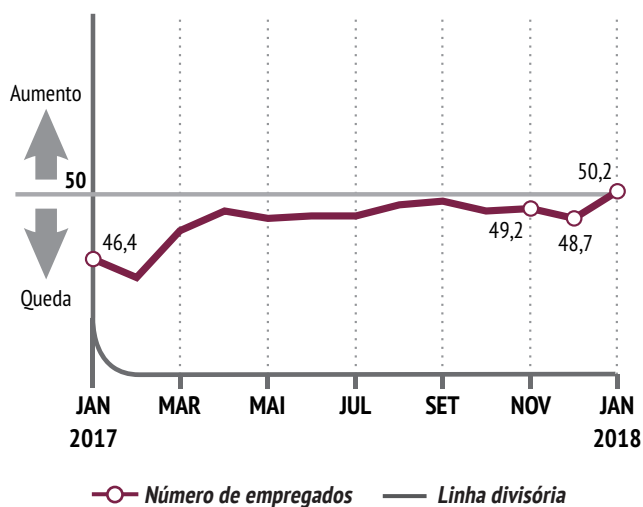
##### Demanda



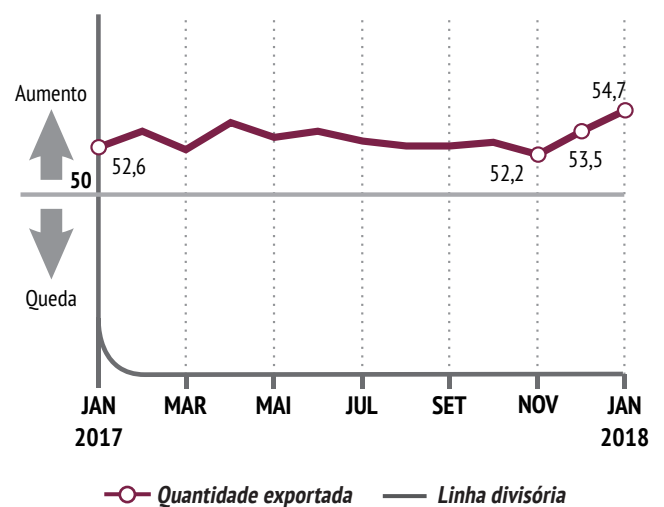
##### Compras de matérias-primas



##### Número de empregados



##### Quantidade exportada



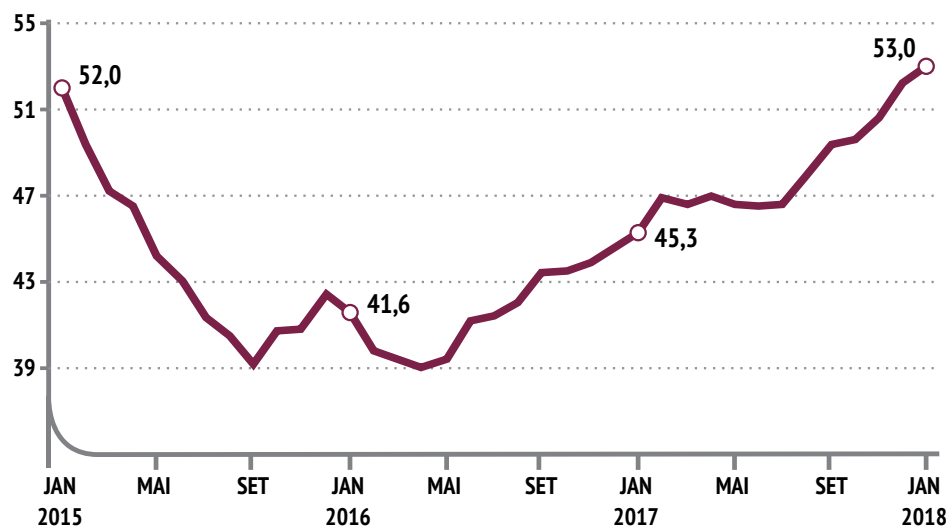
\*Índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

# Intenção de investir segue crescendo

O índice de intenção de investimento aumentou 0,8 ponto na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018. Assim, o índice foi a 53 pontos, o maior desde maio de 2014, quando alcançou 54,6 pontos. O índice encontra-se 5,3 pontos acima da média histórica do indicador, de 47,7 pontos, e 7,7 pontos acima do registrado em janeiro de 2017.

## Intenção de investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

## RESULTADOS

### Principais problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III-17	IV-17	Posição	III-17	IV-17	Posição	III-17	IV-17	Posição	III-17	IV-17	Posição
Elevada carga tributária	45,2	44,3	1	44,4	46,1	1	45,5	44,8	1	45,4	43,1	1
Demanda interna insuficiente	36,6	34,7	2	32,1	29,6	2	33,7	33,0	2	40,3	38,2	2
Inadimplência dos clientes	21,0	19,7	3	26,4	23,3	5	20,5	19,1	5	18,5	18,3	3
Competição desleal	16,5	18,7	4	25,3	25,6	3	19,4	20,9	4	10,7	14,1	9
Falta de capital de giro	18,5	18,7	4	22,4	23,6	4	20,4	21,8	3	15,6	14,7	7
Taxas de juros elevadas	18,2	17,2	6	17,1	18,0	7	19,7	17,8	7	18,0	16,4	4
Falta ou alto custo da matéria prima	15,6	16,9	7	15,1	17,6	8	18,5	18,3	6	14,4	15,8	5
Falta ou alto custo de energia	14,1	15,3	8	17,0	18,4	6	15,2	17,8	7	12,0	12,4	10
Dificuldades na logística de transporte	12,3	13,2	9	8,4	7,7	11	11,9	13,5	9	14,4	15,8	5
Burocracia excessiva	11,7	12,2	10	12,0	14,1	9	11,6	10,8	10	11,7	12,0	11
Demanda externa insuficiente	10,8	10,1	11	11,4	7,7	11	8,8	10,0	11	11,5	11,4	12
Taxa de câmbio	9,1	9,4	12	3,0	2,7	17	6,1	6,3	14	13,6	14,3	8
Falta de financ. de longo prazo	8,9	8,4	13	8,6	7,5	13	9,8	9,5	12	8,6	8,3	14
Competição com importados	10,1	7,8	14	6,9	5,9	14	8,0	7,8	13	12,7	8,7	13
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,7	5,9	15	8,8	9,2	10	4,4	5,1	16	4,9	4,6	16
Insegurança jurídica	6,0	5,6	16	5,4	3,5	15	6,8	6,3	14	5,9	6,2	15
Outros	3,5	3,9	17	2,8	3,2	16	3,5	3,7	17	3,9	4,4	17
Nenhum	3,7	4,3	-	3,4	4,5	-	4,1	4,1	-	3,6	4,4	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.



## Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17	dez/16	nov/17	dez/17
Indústria geral	40,7	50,5	42,4	44,7	49,0	47,6	63	68	64	37,4	43,6	41,4	46,5	48,9	46,4	48,6	49,8	49,5
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>																		
Indústria extrativa	45,6	50,7	40,4	44,6	45,6	45,3	68	72	66	38,1	45,0	43,2	46,0	50,9	52,0	46,6	46,3	45,2
Indústria de transformação	40,6	50,6	42,6	44,8	49,1	47,7	63	68	64	37,4	43,5	41,3	46,5	48,8	46,2	48,6	49,9	49,7
<b>POR PORTE</b>																		
Pequena <sup>1</sup>	40,5	48,9	43,6	44,0	48,0	47,5	57	61	59	35,9	42,1	40,6	46,0	47,3	44,8	45,4	45,3	45,7
Média <sup>2</sup>	41,5	51,0	43,6	44,4	48,4	47,4	62	66	62	36,9	42,8	40,4	46,1	48,8	46,3	48,7	50,0	48,5
Grande <sup>3</sup>	40,3	51,1	41,2	45,2	49,8	47,8	67	72	67	38,4	44,8	42,3	47,0	49,8	47,2	50,1	52,0	52,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.  
1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

## Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV 2016	III 2017	IV 2017	IV 2016	III 2017	IV 2017	IV 2016	III 2017	IV 2017	IV 2016	III 2017	IV 2017
Indústria geral	37,9	41,8	42,8	60,2	59,6	60,7	42,3	45,5	47,3	30,8	35,5	37,3
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>												
Indústria extrativa	41,6	43,9	43,4	57,9	60,2	61,8	42,2	46,6	46,1	29,7	38,6	38,4
Indústria de transformação	37,7	41,8	42,7	60,3	59,6	60,7	42,3	45,4	47,3	30,9	35,3	37,3
<b>POR PORTE</b>												
Pequena <sup>1</sup>	33,6	37,5	38,9	60,5	60,2	61,7	36,3	40,0	41,6	26,9	32,8	34,3
Média <sup>2</sup>	35,0	38,6	40,2	61,6	60,8	61,3	39,2	42,5	43,8	28,8	32,6	34,2
Grande <sup>3</sup>	41,5	45,7	46,1	59,3	58,7	59,9	46,8	49,8	51,9	33,7	38,4	40,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. 1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.





## Expectativas da indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18	jan/17	dez/17	jan/18
Indústria geral	51,9	53,8	56,6	52,6	53,5	54,7	50,0	52,1	54,7	46,4	48,7	50,2	45,3	52,2	53,0
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>															
Indústria extrativa	46,9	49,3	58,1	51,6	54,6	56,7	45,3	49,2	54,5	42,2	47,1	48,7	46,7	51,9	51,6
Indústria de transformação	52,1	54,0	56,5	52,4	53,4	54,6	50,2	52,2	54,7	46,6	48,7	50,3	45,3	52,2	53,0
<b>POR PORTE</b>															
Pequena <sup>1</sup>	49,7	51,8	54,9	50,2	52,8	51,7	48,1	50,0	53,1	45,0	47,7	49,7	31,9	39,4	41,0
Média <sup>2</sup>	50,7	54,3	56,4	51,8	54,1	55,2	49,5	53,6	54,1	45,1	49,5	49,6	40,8	48,2	48,3
Grande <sup>3</sup>	53,6	54,6	57,6	54,2	53,6	56,0	51,3	52,4	55,9	47,8	48,7	50,8	54,3	60,6	61,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



### Especificações técnicas

Perfil da amostra: 2.244 empresas, sendo 918 pequenas, 808 médias e 518 grandes.

Período de coleta: 3 a 16 de janeiro de 2018.



### Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:

[www.cni.org.br/sondindustrial](http://www.cni.org.br/sondindustrial)